

O solo dilacerado  
Dá conta do esforço ingente,  
A terra aberta e ferida  
E' o berço justo á semente.

A zona que se consagra  
A's tarefas de cultura,  
Fornece lições diversas  
Ao campo da criatura.

Muita gente julga a esmo,  
Que as lutas da educação  
Resumem-se á teoria,  
Discurso e doutrinação.

Mas o problema é bem outro:  
Não se dispensa a harmonia  
Entre ação e ensinamento,  
Nos quadros de cada dia.

\*

Dores, lutas, sofrimentos,  
São bençãos de formação  
Da Divina Sementeira  
Nas zonas do coração.

## O CAMPO E O JARDIM

Nas lutas de cada dia,  
Nas estradas da existencia,  
Lembra que o campo e o jardim  
São pontos de referencia.

Um é a esfera de trabalho  
Que fica estranha ao teu lar,  
O outro é a intimidade  
Da vida particular.

No primeiro é a mão de Deus  
Que decide com grandeza,  
Na harmonia inescrutavel  
Das forças da natureza.

No segundo é a criatura,  
Que usando elementos seus,  
Ganha a vida, usufruindo  
Os opinos bens de Deus.

O campo eterno, infinito,  
Vai de um mundo a outros mundos,  
E' a vibração do universo,  
Em seus problemas profundos.

O jardim é a casa amiga,  
 Pobre ou rica, sempre boa,  
 E' a bela oportunidade  
 Da luta que aperfeiçoa.

As penas, as amarguras,  
 De um lar de trabalho e dor,  
 São trilhas que dão acesso  
 Ao bem santificador.

Quem não zele seu jardim  
 Com sacrificio e bondade,  
 Mui longe está de atender  
 No campo da humanidade.

Entretanto, vemos homens,  
 Herdeiros dos fariseus.  
 Que já pretendem ser anjos,  
 Sem serem bons para os seus.

\*

Se queres segar ao campo  
 Da luz e do amor sem fim,  
 Não descuides um minuto,  
 Das cousas do teu jardim.

## A ENXADA

No conjunto dos trabalhos,  
 A enxada pobre e esquecida  
 E' uma agulha generosa  
 Que borda o lençol da vida.

Com desvelos carinhosos,  
 Faz o berço ás sementeiras,  
 Protege os rebentos frágeis,  
 Traçando o caminho as leiras.

Essa agulha delicada,  
 Vibrando de pólo a pólo,  
 Aperfeiçoa a paisagem,  
 Lançando mais vida ao solo.

Obediente e bondosa,  
 Coopera com o lavrador,  
 E onde passa costurando,  
 Eis que o chão transborda em flor.

Devem-lhe muito os celeiros  
 Na colheita farta, imensa,  
 Mas a enxada dadivosa  
 Nunca pede recompensa.